

---

## Introdução

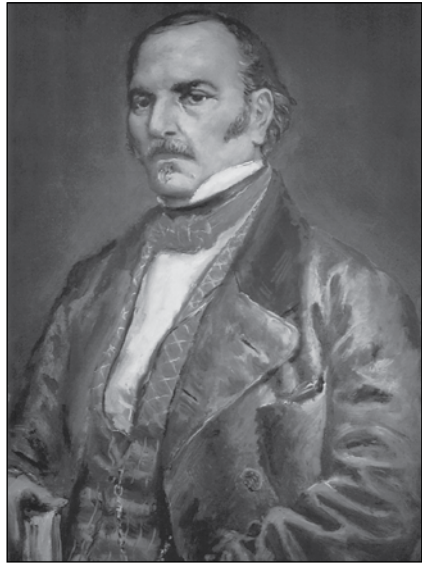
# Aprendendo com as diferenças

**D**esde o início de nosso trabalho público sobre Ufologia temos vivido experiências diferentes, do apoio integral até a crítica azeda por parte de espiritualistas e de ufólogos que não se conformam com a união dos dois campos, ainda que, a nosso ver e viver, sejam lados diferentes do mesmo disco de vinil. Ou seja, um complementa o outro de modo perfeito. Os extremos sempre nos assustam e, por isso, procuramos fugir do radicalismo, sistematicamente, embora saibamos que, como humanas, também temos momentos de “fincar o pé” em determinada opinião.

A primeira edição do Projeto Contato recebeu críticas muito favoráveis, sendo apontada como um marco literário da Ufologia Brasileira. Ao invés de nos envaidecer, isso aumentou nossa responsabilidade porque muita gente está entrando na Ufologia por meio de nossas palavras, escritas e verbalizadas. Então, temos que ter o dobro do zelo nas pesquisas e palestras. Nossos amigos extraterrestres têm nos proposto mais estudos, mais pesquisas, convidando-nos a saber mais sobre a humanidade terrestre, sem ideias preconcebidas. Saber mais e pesquisar mais são os pilares deste novo livro.

A proposta é a mesma: difundir a Ufologia Holística, baseada em nossas experiências, agora acrescidas de mais casos de abduzidos

e contatados, em um novo momento com a abertura sistemática de arquivos militares, ratificando o que é dito e provado por ufólogos mundo afora. A certificação das forças armadas, brasileira e da maioria dos países — à exceção daquele que mais se beneficiou do contato com inteligências alienígenas, os Estados Unidos — de que o Fenômeno UFO é realidade, com centenas de horas de filmagens dessas naves, milhares de fotografias de naves e até mesmo de seres extraplanetários, corrige o



Casa dos Espíritos

que a mídia deformadora de opinião quer impingir ao mundo: não existe vida inteligente fora da Terra. Ora, se em uma galáxia existem centenas de bilhões de sóis e planetas, como é que somente aqui haveria vida? É o cúmulo do egocentrismo crer nessa teoria, bem como achar que todas as formas de vida têm as mesmas necessidades que a humanidade terrestre porque a multiplicidade de planetas e conjunção de elementos é infinita. Assim, é lúdico crer que possa haver formas de vida, não carbono-base como somos nós.

Em 1856, Allan Kardec [*Foto acima*] fez 22 perguntas sobre vida fora da Terra para a Egrégora Espírito da Verdade, na obra codificadora e basilar da Doutrina Espírita, *O Livro dos Espíritos*. Não é minimamente estranho esse fato? Afinal, o que se sabia ou falava sobre naves interplanetárias naquela época? Não é intrigante que um homem de ciências, agnóstico, sem qualquer pretensão de fundar uma religião, mas sim uma ciência filosófica que estudasse o intercâmbio entre seres de dimensões diferentes, se ocupasse com um assunto como esse? Por outro lado, o que é mais adequado que conhecer a possibilidade de vida extraplanetária quando se pretende falar sobre o intercâmbio multidimensional?

Assim sendo, seria de se esperar que fossem os espíritas os mais abertos para o Fenômeno UFO. Atualmente, um número progressivo de centros espíritas está buscando o conhecimento deste campo porque os extraterrestres estão se manifestando cada vez mais claramente nesses locais. E o Vaticano tomou a dianteira ao assumir que existe inteligência fora da Terra e esse conhecimento só faz crescer a fé em Deus. Mesmo os evangélicos estão buscando conhecimento sobre o tema, em uma clara demonstração de que algo diferente está ocorrendo.

É sobre este “algo” que vamos focar nesta nova edição. Conviver com as diferenças não é fácil. Procurar conhecê-las com mente aberta, antes de criticá-las, é sábio. A verdade tem muitas faces e é preciso amadurecimento superior para admitir que a nossa é apenas uma delas.

---

## Capítulo 3

# Interessantes mudanças em um ano

Mônica de Medeiros

**Q**uando começamos a escrever a primeira edição do Projeto Contato, tínhamos a intenção de divulgar a Ufologia total, ou seja, a união de ciência e espiritualidade, porque a vivemos e a pesquisamos por décadas. Preocupamo-nos em expor nossos pontos de vista, tendo sempre em mente a necessidade de embasarmos tudo com pesquisa dos autores sérios e nossas próprias descobertas no campo ufológico psíquico. Um exemplo disso é a classificação dos implantes alienígenas ou *chips* em que apresentamos a de Roger Leir, contemplando a constituição, e a de Medeiros, que se refere à função dos mesmos, no capítulo 6. Naturalmente, temos muitas informações através da pleiadiana Shellyana, que tem nos ensinado sobre este imenso universo físico e extrafísico em que vivemos e de quem falaremos muito neste livro. E, assim, Projeto Contato foi lançado em 31 de agosto de 2013.

A partir de então, demos início a um grupo de pesquisa e estudos na Casa do Consolador denominado *Contatados*, porque a ideia nasceu no *I Fórum Mundial de Ufologia*, que a Revista UFO realizou em Florianópolis, em junho de 2013. Foi uma criação corajosa de A. J. Gevaerd que propiciou, pela primeira vez no Brasil, um evento em que contatados, abduzidos e pesquisadores pudessem palestrar e expor seus conhecimentos, lado a lado, em um ambiente livre de preconceitos. Este grupo será assunto de um ca-

pítulo mais à frente neste livro porque é um trabalho que se inicia de modo sólido e com uma presença importante de pessoas não apenas interessadas no assunto, mas conscientes de sua condição de abduzidas e/ou contatadas. Trata-se de um grupo cuja finalidade é a realização de um trabalho real em prol do nosso planeta e com a assistência dos extraterrestres.

A partir do lançamento e sucesso da primeira edição deste livro, passamos a receber um volume expressivo de e-mails de pessoas, do Brasil e de fora, cuja intenção era nos contar casos de suas vidas e suas consequências, querendo compreender o que era esse mundo de medos e amores em que se sentiam viver. Assim como no grupo *Contatados*, as mensagens revelavam pessoas com reais ocorrências de contato com inteligências alienígenas. Pessoas não necessariamente interessadas em Ufologia e na maioria sem conhecimentos mais profundos sobre o tema. Algumas delas, por meio da Revista UFO, outras através do Facebook. Ou seja, pessoas que não conhecem nosso trabalho de campo, mas nos conhecem por meio de palestras ou do livro.

A análise cuidadosa desses relatos excluiu muitos, mas deu-nos a certeza em outros de que um contato real havia ocorrido. Em alguns casos, em mais de uma geração da mesma família, confirmando o que pesquisadores em todo mundo, aos quais nos unimos, dizem, ou seja, que a abdução é DNA-dependente e ocorre na mesma família sistematicamente. Como meu avô, eu e um de meus sobrinhos, ou a filha da Margarete. Todos os detalhes sobre o fenômeno da abdução serão expostos nos capítulos 6 e 7.

O que há de novo? Ora, essas pessoas estão se recordando de fatos. Mas e o poderoso bloqueio hipnótico conhecidíssimo de todos os ufólogos através de sessões de hipnose com abduzidos? Tão poderosos que muitos casos não são bem-sucedidos e nada ou quase nada é obtido de informação? Bem verdade é que David Jacobs advoga nem sempre ser necessária a hipnose para desbloquear memórias. Contudo, este não é o pensar da maioria dos estudiosos dos abduzidos.

Minhas memórias foram parcialmente liberadas por hipnose. Como se uma torneira fosse instalada em uma caixa delas e, a partir daí, uma enxurrada surgiu. Mas a hipnose foi o mecanismo deflagrador, ainda que não essencial, porque eu tinha lembranças dos contatos e da primeira abdução. Um grande ufólogo brasileiro submeteu-se a sessões de hipnose com um

excelente e reconhecido profissional e, mesmo com todas as evidências reais de abdução, nada foi obtido. O cadeado não abriu. O comando dos extraterrestres em nossas mentes é extremamente eficaz.

Um dos momentos mais angustiantes da abdução é, exatamente, quando, na mesa de exames, nos eventos em corpo físico, somos escaneados pelos *grays* com seus imensos olhos negros. Como explicaremos no capítulo 6, eles nos acessam através de um laço feito através das fibras dos nervos ópticos. Esse enlace lhes dá acesso a todo o nosso conhecimento, memórias emocionais e além da atual encarnação. Seres com tal poder mental têm sido capazes, ao longo de séculos, de manter em segredo os acontecimentos que os ligam a nós.

Com todo o conhecimento acumulado nas últimas décadas, sabemos que nossos visitantes cósmicos têm excepcional desenvolvimento das faculdades mentais e conhecimento da psique, do funcionamento do cérebro e da mente da raça humana. Eles têm demonstrado que podem nos induzir comportamentos, lembranças, esquecimentos, ideias e ideais. Logo, se estamos lembrando é porque eles assim o querem. Mas vamos discutir esse assunto por alguns ângulos que se complementam. Precisamos compreender porque está mudando a rotina das abduções e contatos, mutação esta que ocorre nas duas partes envolvidas: extraterrestres e humanos.

Como veremos no capítulo 4, em seus primórdios, a humanidade terrestre conviveu com seres estelares que vinham em objetos voadores usando roupas, capacetes e botas. Existem provas arqueológicas tanto em fósseis do período cambriano, cerca de 440 a 220 milhões de anos atrás, como em desenhos rupestres presentes em todos os continentes, como aqueles encontrados na França com 17 mil anos. Ou em Tassili, na Tunísia, com 6 mil anos. Ou no Deserto Australiano, com 5 mil anos. Temos ainda as famosas Saucer Rocks, em Arkansas, nos Estados Unidos, e monumentos até na província do Rio Negro, Argentina. Infelizmente, as imagens gráficas são de má qualidade, impedindo-as de estar no capítulo 4 deste livro, mas você poderá encontrá-las no Google, digitando a expressão “arte rupestre ufológica” e as referências de local e data que damos acima.

Da mesma forma, como temos inúmeras menções na arte medieval e renascentista, por meio de pinturas feitas nesses períodos, em que objetos voadores são detalhadamente feitos pelos artistas

com intenções bem claras, mormente no que tange à Sagrada Família, também expostos no capítulo 4.

Toda esta aparente convivência com objetos além da tecnologia de então parece desaparecer como passe de mágica quando se inicia e se estabelece a Revolução Industrial, período em que a ciência toma, progressivamente, a responsabilidade de dar à humanidade as direções sobre no que acreditar. Isto não quer dizer que os contatos supostos dos homens medievais com seres extraplanetários estejam ligados às religiões porque nada indica, até hoje, que exista tal vínculo com qualquer religião do planeta Terra. Muito pelo contrário, diríamos. Os dogmas são rejeitados por raças extraterrestres com maior evolução moral, por serem separatistas e limitadores, como eles dizem. Embora tenham consciência expandida sobre a Fonte Criadora e sobre a Lei da Fraternidade, neste planeta exemplificada à perfeição por Jesus.

Sabemos que o inconsciente coletivo é, na verdade, um campo energético conectado ao DNA de cada espécie, definido como Campo Morfogénético por Rupert Sheldrake, como será explicado no capítulo 7. Por séculos a atual humanidade conviveu com objetos voadores em seus céus, em seus imaginários e em suas realidades tri e tetradimensionais, ou sequer os percebiam, como os índios da América, que não viram as caravelas de Colombo em aproximação do seu litoral, simplesmente porque não sabiam que existiam tais embarcações? As visualizações de objetos voadores seriam apenas de alguns seres humanos sintonizados com eles? Será que não havia questionamentos aos artistas, quer fossem homens das cavernas, quer fossem pintores renascentistas? Será a humanidade uma raça despida de curiosidade? Ou já seriam os autores das imagens de objetos os primeiros a serem ridicularizados pelos demais, rotulados de insanos?

Conforme contaremos no último capítulo deste livro, *O Evento de Dezembro de 2004*, ocorreu um avistamento em uma praia de Peruíbe em dada noite daquele ano, presenciado por quase 200 pessoas, e nada jamais foi comentado por qualquer pessoa que não estivesse no grupo nem pesquisado por ufólogos, o que denota certo preconceito. Terá sido uma alucinação coletiva simultânea? Uma poderosa mente telepática projetando as mesmas imagens para todos os presentes? O que motivou uma sincronia entre todos os que estavam naquela praia juntos que lhes possibilitou ver as

naves e suas evoluções por longos e inesquecíveis minutos? Por que algumas pessoas que lá estavam foram embora antes de acontecer os avistamentos e outros que queriam ir tiveram problemas de última hora, impedindo-os de estar lá. E a maioria destes acreditava na presença de extraterrestres em contato com a Casa do Consolador antes do evento de 2004.

Isso significa que pessoas que se recusavam a aceitar a possibilidade desses seres serem reais estavam na praia e presenciaram o fato, mudando suas perspectivas sobre vida inteligente fora da Terra. Mas há um ponto que é altamente significativo com os extraterrestres — eles definem com quem querem estabelecer contato. Somente vê as naves quem está sintonizado com essa realidade em um nível mais próximo da consciência. Ou seja, não basta querer ver uma nave, é preciso ter o DNA na frequência vibratória certa. De modo algum quero dizer que existem eleitos na atual raça humana. Não creio nisso, mas claro está que existem pessoas compromissadas com o próximo passo para a atual humanidade, que é voltar a conviver com seres de outros planetas, não na obscuridade, não com restrições, não de modo individual ou pequenos grupos, mas de modo aberto e maciço.

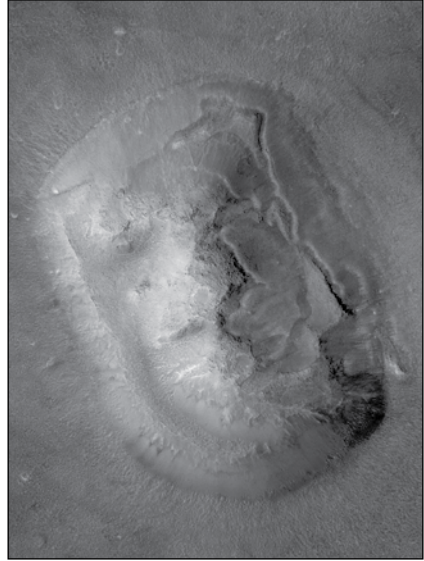
Estamos vivendo o momento que antecede o contato em massa. O momento da preparação para o mesmo, com o despertar progressivo da humanidade para a realidade tão fortemente negada pela ciência, que faz da mídia sua porta-voz tresloucada. A necessidade de ser parte desse grupo de humanos, ou de desacreditar a Ufologia ou apenas para aparecer, faz com que as redes sociais e o *Youtube* sejam inundados por falsos vídeos, falsas imagens, falsos agroglifos que bem algum fazem a um assunto tão importante para a Terra. São verdadeiras cortinas de fumaça que escondem e denigrem as verdadeiras evidências da existência e atuação de seres extraterrestres no planeta. Fica uma pergunta inevitável: a quem interessa ocultar este conhecimento do mundo? E por quê? Será mesmo que o intuito é ridicularizar a Ufologia ou, lenta e metodicamente, torná-la assunto acessível à maioria das pessoas?

Não é interessante que, com o aumento do interesse e credibilidade do tema, com congressos em todo planeta, a Agência Espacial Norte-Americana (NASA) comece a liberar informações sobre planetas habitáveis, em nossa galáxia? Como o exoplaneta Kepler 69, que fica na Constelação



do Cisne, a cerca de 2.700 anos-luz da Terra. Tem um astro que é 93% do volume do nosso, mas 80% mais brilhante. É 70% maior do que a Terra e está em uma região habitável de uma estrela semelhante ao nosso Sol, que já tem três planetas identificados.

Outros dois exoplanetas semelhantes foram descobertos no sistema Kepler 62, sendo denominados Kepler 62f e Kepler 62e, distantes 1.200 anos-luz da Terra, com um astro que tem mais três planetas em seu sistema e é uma estrela do tipo anã

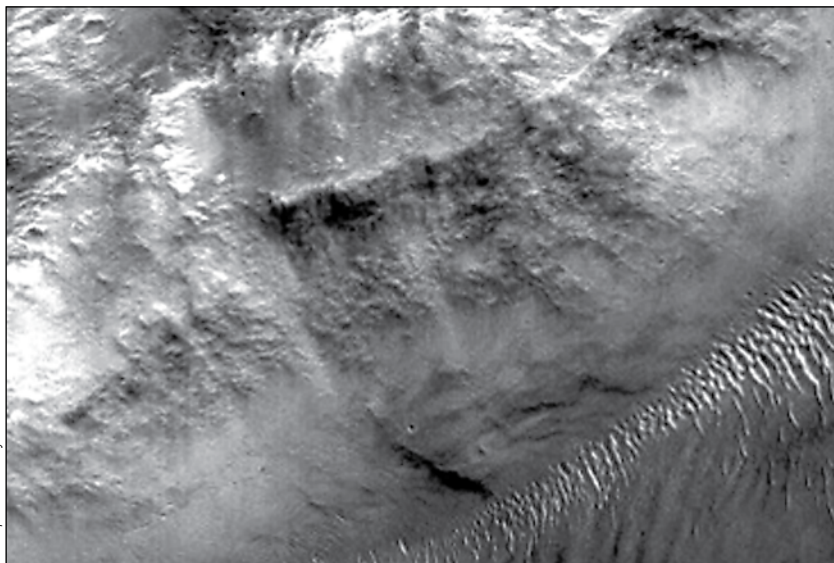


Main Space Science System

k2, medindo apenas dois terços de nosso Sol e com um quinto de seu brilho. Mas os dois planetas acima são 40% e 60% maiores do que a Terra, respectivamente. Sobre isso, John Grunsfeld, administrador-associado da Diretoria de Missões Científicas da NASA, em Washington, afirmou que: *“A descoberta destes planetas rochosos na zona habitável de seus astros nos leva um passo mais perto de encontrarmos um lugar como lar. É apenas uma questão de tempo até confirmarmos se a galáxia é o lugar de uma multiplicidade de planetas como a Terra ou se somos uma raridade”*.

Em maio de 2013, Grunsfeld e uma junta da NASA admitiram terem sido descobertos 900 exoplanetas, incluindo três de tamanho gigante e 2.700 outros planetas candidatos a serem considerados como habitáveis. Que hora perfeita, não? Pois, concomitantemente, a mesma NASA está liberando imagens em Marte e na Lua que evidenciam, a despeito das manobras para iludir quem as vê, que podem ser edificações. Ufólogos renomados mundialmente, como nosso extraordinário Marco Antonio Petit, coeditor da Revista UFO, realizam um trabalho de garimpar essas imagens nas centenas das liberadas pelas agências espaciais norte-americanas e europeias. São fotografias e filmagens contundentes de supostos edifícios, monólitos e até mesmo de naves em pleno voo. Aliás, esta pesquisa está acessível a

Malin Space Science System



**Na página ao lado, a foto E03-00824, obtida em 1998 e fornecida pelo Malin Space Science System, que mostra o que parece ser um rosto esculpido em uma montanha na superfície de Marte. Anos mais tarde surgiria esta foto acima, que se chama “Face do Rei”, número M0203051, com uma igualmente curiosa formação.**

qualquer um de nós que disponha de tempo e talento para ver o que não é óbvio. Basta entrar no site oficial da NASA ou procurar, especificamente, pelo site de imagens Malin Space Science Systems (MSSS). Aí começa um universo de descobertas. Aprendi isso com as palestras do Petit.

Para ilustrar a realidade já não tão encoberta, ressalto a famosa Face de Cydonia ou a Face de Marte, como ficou conhecida na década de 70, quando foi descoberta pelo projeto Viking. As fotos da NASA são identificadas por códigos, por exemplo, a referida imagem do projeto Viking é 070A13. Na época, a explicação foi se tratar de formação geológica. Em 24 de maio de 2001 ocorreu a liberação de imagens obtidas pela espaçonave Mars Global Surveyor, do Laboratório de Propulsão à Jato (JPL), pouco depois de sua obtenção e sem qualquer manipulação.

O estranho é que, na época, como atualmente, a manipulação é constante e frequente, mas lá estava a foto da Face de Marte. Essa

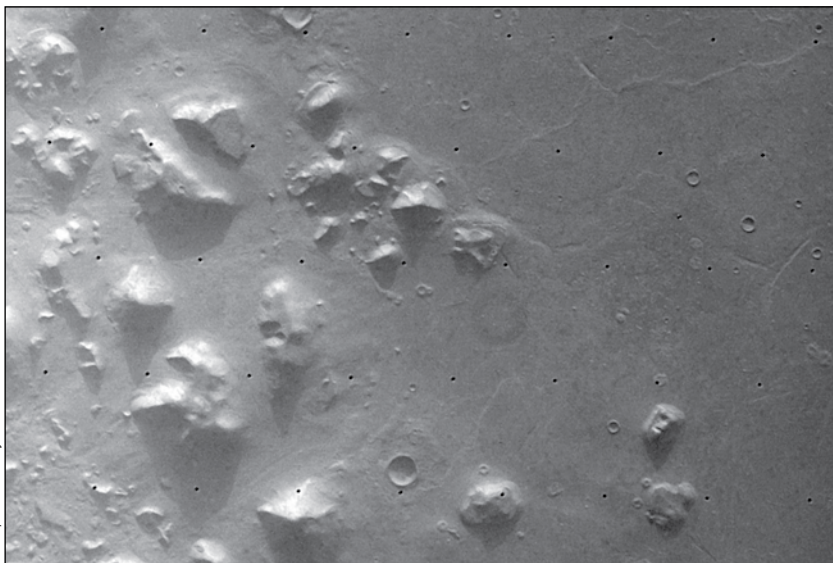
imagem tem a identificação E0300824. Em três dimensões e apesar da contundência, continuou sendo definida como formação geológica e nossa visão de face, uma pareidolia, ou seja, um fenômeno psicológico que nos dá a sensação de vermos similaridade com nossas referências em nuvens, desenhos, fotografias, ladrilhos etc. Como se o cérebro buscasse sempre se situar, o que é real.

Mas o que impressiona é que, a despeito da erosão do tempo, a imagem guarda extraordinária simetria. O lado direito não existe. Na foto, liberada em 1998, ele era parcialmente invisível, talvez pela luminosidade solar do momento. Pode ser erosão ou efeito de uma terrível explosão. Uma explosão que tenha destruído a vida de superfície no planeta. Utilizando o efeito espelho, que duplica uma imagem, a NASA divulgou cenas dos dois lados da face e ambos podem ser vistos no site já mencionado. O lado esquerdo mostra uma face de traços humanoides e o lado direito, traços leoninos. Petit, ao aprofundar sua pesquisa, entrou no *link* de maior resolução das imagens liberadas e surpreendeu-se ao ver que a NASA havia colocado o filme de cabeça para baixo e, desta forma, o que se vê é a imagem de um *gray*. Veja foto E0300824 deste capítulo.

Outra imagem que desperta a lógica sobre uma civilização marciana é a chamada Face do Rei, obtida em foto da região conhecida como Lybia Montes. Ela está fora do sistema no site da MSSS, mas pode ser vista no *blog* de Petit. Pareidolia ou escultura? Veja foto M0203051 deste capítulo.

Curioso apetite dos ventos de Marte de esculpir faces, não? Mas vamos deixar a dúvida com a pareidolia. Contudo, não são apenas faces que as imagens de Marte e de Lua têm revelado, são inúmeras outras que sugerem edificações. Na foto do projeto Viking que revelou a Face de Marte podemos ver estruturas piramidais. Teria sido um complexo similar às pirâmides do Egito? Vejam a foto 035A32, também liberada pelo Laboratório de Propulsão a Jato (JPL) e pelo citado MSSS. Vale ressaltar que as anotações são da própria NASA.

E o que pensar de fotos do projeto Phobos liberadas pela agência espacial soviética? A sonda Phobos 1 perdeu-se no espaço, mas a Phobos 2 conseguiu entrar em órbita do planeta Marte, em 1989. O objetivo não era o planeta em si, mas uma de suas luas, a Phobos, possivelmente um asteroide capturado pela gravidade do planeta. Apesar de não ser o foco



**Acima, o chamada Planície de Cydonia, na superfície de Marte, fotografada pela primeira vez pela Viking 1. Ela mostra o que seriam pirâmides e outras construções artificiais no planeta, ao lado da Face Marciana, uma imagem no mínimo intrigante e que sustentaria, segundo especialistas, que o planeta já abrigou vida.**

do projeto, a Phobos 2 obteve imagens através da câmera de infravermelho do solo marciano, onde podem ser vistas linhas retas que parecem formar retângulos, na região equatorial do planeta, com cerca de 600 km<sup>2</sup>. Ora, esse tipo de câmera capta emissões de calor. Mas que formações minerais radioativas de subsolo poderiam criar linhas retas tão longas e retangulares?

Phobos 2 ainda seria agente de mais surpresas quanto à atividade extraterrestre e muitos pesquisadores, como Petit, creem que o fim desta missão pode estar relacionado com ela. A mais impressionante das imagens data de 25 de março de 1989, quando a Phobos 2 registrou a figura de uma sombra gigantesca no solo do planeta. O que estava bloqueando os raios solares se encontrava a muitos quilômetros acima da superfície do planeta, aparentemente também em órbita.

Duas sombras podem ser vistas, uma de forma lenticular, que é erroneamente divulgada como um UFO, mas que é a sombra da própria

lua Phobos, e outra perfeitamente alinhada com esta, muito mais extensa, fusiforme, que estava não apenas na órbita planetária, mas também nas proximidades da lua. Conforme informou a agência soviética Tass em 28 de março, esse foi o último contato da Phobos 2. Durante muito tempo circularam rumores sobre fotos ocultadas. Em 1991, em um evento ufológico, a cosmonauta russa Marina Popovich mostrou a última foto, de algo em forma de charuto tem cerca de 20 km de comprimento.

Permito-me aconselhar a leitura do livro *Marte, A Verdade Encoberta*, de Marco A. Petit [*Editora do Conhecimento, 2013*], para aprofundamento deste tema interessantíssimo de imagens espaciais feitas por nossos satélites. Somemos a estas evidências as palavras do Vaticano sobre a possibilidade de existência de vida inteligente em outros planetas. Cria-se um quadro extremamente propício à introdução da realidade de que visitantes extraplanetários estão por aqui. Tudo de modo homeopático porque, certamente, haveria um surto de terror e espanto na população mundial, podendo chegar ao caos se o conhecimento dos governos mundiais sobre, não somente a existência de vida inteligente em outros planetas, mas, sobretudo, sua presença e atuação em nosso planeta fosse despejado de uma só vez sobre nós.

Ao lado destas ações dos humanos, temos a consciência de abduzidos acordando e trazendo relatos de contatos com raças similares ou muito diferentes — contatos estes que falam sobre a necessidade de mudanças urgentes na raça humana não apenas para salvar o planeta, mas para salvar a si mesma. Por que os abdutores estão afrouxando o controle hipnótico? Ou será que o campo morfogenético da humanidade está nos tornando mais fortes frente a nossos captadores? Não podemos e nem devemos nos colocar na temerária posição dos animais indefesos de laboratório que são usados brutalmente por seus captadores. Os extraterrestres confederados não são cruéis como nós e nem agem desconhecendo a lei da causalidade, no que somos mestres de ignorância.

Ou seja, se estamos lembrando é porque algo mudou. De modo substancial e profundo, como se necessitasse de um gatilho para ocorrer. E este gatilho é a habituação da raça humana com o tema Ufologia. Em que pese o descrédito, a irresponsabilidade da mídia, o afã de aparecer de reais abduzidos ou contatados — que os leva a omitir, manipular ou

aumentar realidades —, muita verdade tem sido trazida à luz do conhecimento. Entre boatos, mentiras e desmentidos oficiais fica a mensagem subliminar de que nunca estivemos sós, neste universo gigantesco.

Em apenas um ano, entre a primeira e a segunda edição de Projeto Contato, aprendemos que temos que ouvir com os dois hemisférios cerebrais, enxergar com os três olhos que temos e estarmos atentos porque o que se avizinha no horizonte próximo vai mudar completamente a vida neste planeta.